Ano 3 Nº 2 BOLETIM INFORMATIVO DO MENOR outubro 1990

RESGATADO DA RUA

O TESTEMUNHO DA MINHA VIDA

Quando ainda pequeno, com 8 anos, eu vivia com os meus pais.
Uma vez, meu pai bateu no meu irmão mais velho, e, por causa disso, meu irmão saiu de casa e foi para a rua. Meus pais foram atrás dele, mas não o encontraram. Só depois de muitos dias é que o acharam, na rua. Quando chegaram em casa, bateram tanto nele, ao ponto de quase o matarem.
Chorei muito, e pedi a eles que não batessem nele daquele jeito; porém, eles me ameaçaram também.

Meu irmão ficou revoltado com aquilo, e saiu para as ruas de BH.

Meu pai bebia muito, e começou a bater em mim também. Disse-lhe que se continuasse a me bater, eu iria para a rua.

Certo dia, apanhei tanto do meu pai, que cheguei a vomitar, e assim, no outro dia, saí de casa, mesmo sem destino. Naquele dia, à noite, fui para a Praça da Estação, e encontrei-me com vários meninos de rua; logo apareceu a Rotam, e fui levado para a FEBEM. Ali, eu aprendi muitas coisas, especialmente como fugir de lá. Com isso, aprendi a cheirar cola, fumar maconha, loló, eritox, artana, etc.

Dentro de poucos meses, me tornei chefe de uma turma que contava com 15 meninos e 5 meninas.

Gostam muito de pegar trazeira de ônibus, muitos caem e morrem.

Cheiram tinner, às vezes perto de fogo, muitos se queimam, uns ficando deformados.

Por sabermos que está no coração de Deus a restauração da vida desses menores de rua, e diante desses fatos, nós do projeto RESGATE e RESTAURAÇÃO/JOCUM, temos também como objetivo, a reintegração do menor à família ou a integração do menor a uma instituição evangélica.

A ação evangelizadora e a ação social, precisam andar juntas.

Em nosso projeto temos a área de assistência social. Entrevistamos os me-

nores no processo de triagem na casa RESGATE, tentamos localizar a família, saber a raiz de seus problemas, o porquê dele viver na rua.

Os motivos são muitos que levam o menor a viver na rua, principalmente a desestrutura familiar e a miséria (material e espiritual).

Estamos desenvolvendo um trabalho junto às famílias dos menores que são reintegrados. Dando a assistência espiritual, material (com cesta básica e roupas ou objetos que recebemos por doações), e ajudando-as dentro das nossas possibilidades.

Atualmente estamos com vários resultados; muitos desses menores que foram reintegrados, estão estudando, trabalhando, e aceitaram ter uma nova

vida com Jesus. Temos casos de toda a família ter sido restaurada.

É um trabalho a longo prazo, precisa no início um acampamento intensivo; na maioria dos casos ele têm um forte vínculo com a rua.

Olhamos para esta geração vindoura, sendo comprimida pelo pecado, ódio, pela desesperança, incompreensão, falta de amor, por uma sociedade preconceituosa por suas raízes de amarguras, pela corrupção policial, pela desestrutura de suas famílias, pelos grupos de extermínio...

Sem dúvida, nós, como conhecedores de Jesus, não podemos ficar alheios à essa situação.

Temos a luz de Cristo e se temos luz acerca de alguma coisa, automaticamente temos responsabilidade.

Temos certeza da esperança em Jesus, para essa geração de menores de rua.

"SE NÃO EXISTISSE ESSA ESPERANÇA, NÃO ESTARÍAMOS NESTA LUTA."

Certo dia, viajamos para a Bahia; um dos meninos era de lá. Roubamos em várias fazendas. Um fazendeiro quis matar-nos à facão, mas nós invocamos o nosso protetor "malandrinho", e ele nos salvou daquela enrascada; tudo dele era preto-vermelho, e tínhamos parte com ele.

Gilberto: Desenhando.

O Juiz de menor nos mandou de volta para BH. Aqui, fizemos tudo aquilo que os meninos de rua fazem.

Certo dia, por volta de uma hora da madrugada, eu encontrei o pastor Saul, junto com alguns suecos, fazendo uma reportagem com os meninos de rua. Fiz muita bagunça no carro deles, durante a entrevista. Quando acabou a reportagem, o pastor Saul prometeu voltar, e que nos convidaria a ir para a Casa de Recuperação.

Passados quase dois meses, fui morar com pastor Saul; a princípio, dei muito trabalho, fiz muita chantagem, mas ele foi muito paciente comigo, em me ajudar. Segundo o tio Saul, meu prontuário na FEBEM é de quase 700 páginas, não considerando minhas entradas no Juizado de Menores e na DEOM (Delegacia de Menores).

Hoje, já conheço uma nova vida, Jesus Cristo; aprendi que somente Ele, o Filho de Deus, e não as drogas, é quem pode nos salvar e dar-nos Alegria. Ele tem mudado o meu viver; Ele é Rei, é o Príncipe da Paz.

Dou graças a Deus, porque me deu um curso de datilografia, faço agora um de bateria, e estou cursando a 5ª série colegial.

Eu gosto muito do tio Saul e da casa dele; agradeço-o por tudo.

Peço ao leitor deste que ore por nós e pela Casa de Recuperação.

Gilberto Marinho de Assunção

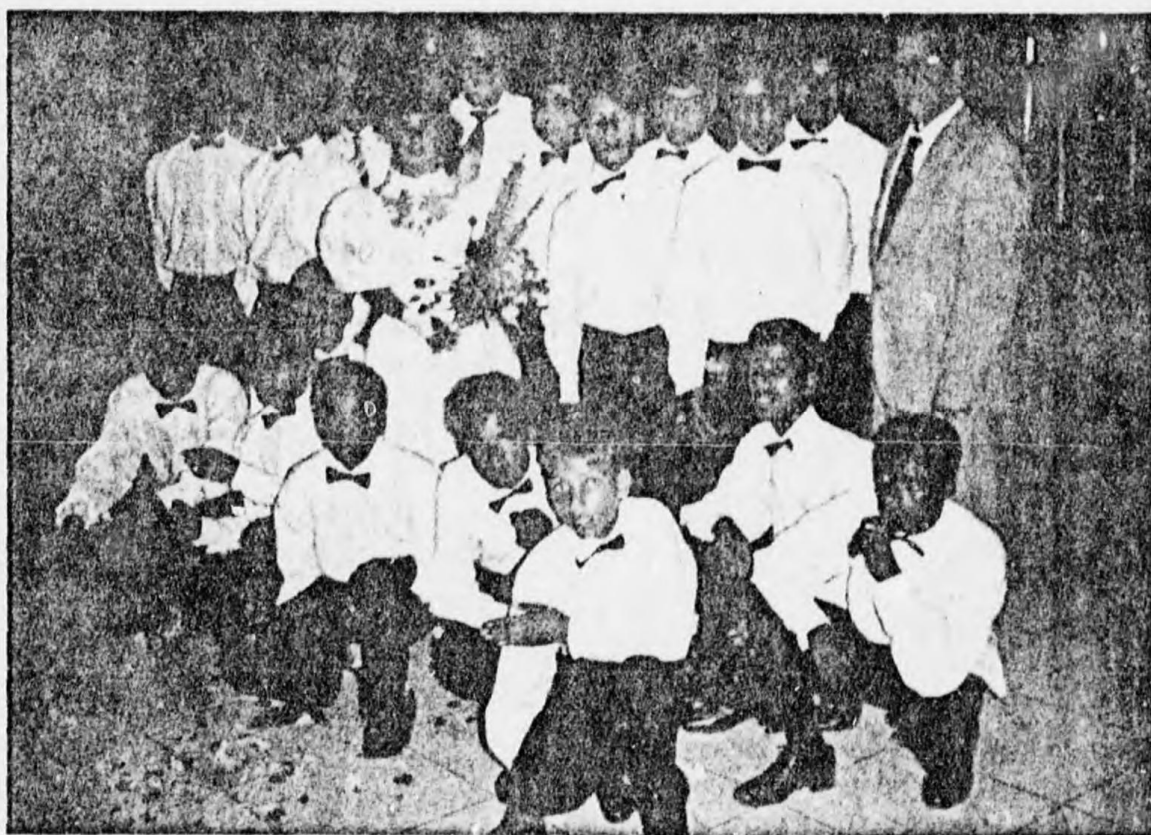
O SOCIAL ESTRELA DA ESPERANÇA, foi fundado em 27-10-87, com o fim de dar Assistência Social aos meninos de rua, em todos os sentidos, espiritual moral e físico. Os meninos são assistidos em regime de internato. Atualmente estamos com duas casas alugadas, com 27 meninos na faixa etária de 6 à 17 anos.

Uma das casas se encontra no bairro Santa Inês, à rua Mirabela, 358, com 14 adolescentes de 13 à 17 anos; e, a outra casa no bairro Leblon à rua Inglaterra, 176, com 13 meninos de 6 à 13 anos. A grande maioria deles era de meninos tidos como INFRATORES. Em alguns casos não havia esperança de recuperação, nem pela FEBEM ou pela Polícia. Hoje, graças a Deus em Cristo Jesus já temos resultados positivos. Todos estão estudando e ao mesmo tempo se profissionalizam. Os adolescentes do bairro Stª Inês já fazem teatro, jogral, tocam, cantam e dão testemunhos de uma nova vida com Cristo.

O Gilberto Marinho de Assunção, é o mais velho na nossa casa agora com 16 anos, foi um dos piores meninos de rua. O prontuário do mesmo conta com quase 700 páginas na FEBEM, como se fosse um caso sem solução. Hoje o mesmo é alvo de confiança até dos nossos vizinhos, que antes foram contra o nosso trabalho. O Poder do Evangelho

de Cristo mudou a vida dele e dos outros. A repressão policial só faz piorar a situação do menino de rua. Lá não tem carinho, afeto, amor, atenção especial, e, isso foi o que o Senhor Jesus nos deu para dá-los.

Estamos felizes, de estarmos trabalhando com estes rapazes que serão os grandes Homens que mudarão a vida da nossa Pátria e claro para melhor. Estamos ansiosos para abrir uma casa também para as meninas de rua, elas estão em total abandono, e quando ficam na FEBEM a situação torna-se pior. Quem está pronto para fazer o papel de pai e mãe? Esta é uma situação de derramar lágrimas!

Nosso objetivo: é de trabalhar com pelo menos 100 adolescentes de rua, e, para isso precisamos de uma grande área; onde teremos: marcenaria, mecânica, serralheria, horta, pomar, etc.

Componentes do SOCIAL ESTRELA DA ESPERANÇA

Expediente

SOS MENOR é um boletim informativo do LAR AMEM e representa o **Movimento Nacional Para a Redenção do Menor.**

Tiragem: 10.000

Lar AMEM - Uma ação social de
AME Menor - Rua Beethoven, 97, b. Chácaras Califórnia - Contagem - MG
Diretor: André Lawrance

Colaboradores desta edição:
Missias Barbosa
Syllas Salum
Ivo Soares

A finalidade deste boletim é promover ação por parte das Igrejas e Entidades evangélicas e de todas as outras que se declaram Cristãs, a fim de que cumpram as ordens de Jesus Cristo, responsabilizando-se pela evangelização e bem estar do menor carente e abandonado.

Movimento Nacional Evangélico
Para a Redenção do Menor

Pr. Jonathan F. Santos
(Presidente do Vale da Bênção, em São Paulo)

Fala-se em seis milhões de crianças abandonadas vivendo nas ruas das cidades brasileiras. Naturalmente, sua maior concentração é nas grandes metrópoles, mas elas estão também nas ruas das cidades de porte médio.

A grande São Paulo, com seus quinze milhões de habitantes, tem a pior situação com relação à criança de rua.

> **Seis milhões de crianças abandonadas vivendo nas ruas das cidades brasileiras.**

Começa a surgir entre os evangélicos um movimento que poderá tornar-se uma grande bênção no sentido da redenção da criança abandonada. É verdade que os evangélicos vêm há muitos anos procurando participar de alguma maneira dessa tarefa, montando orfanatos, casas-lares, e outras atividades. Mas agora começa a despontar a percepção de que podemos nos posicionar de maneira muito mais dinâmica para a soluç[illegible] desse problema.

Tem sido dito e repetido que se cada família evangélica adotasse um menor abandonado na faixa etária de 0 a 5 anos, dentro de pouco tempo o problema atual estaria resolvido. Digo atual, porque é preciso trabalhar nas causas do surgimento do menor abandonado, e enquanto não forem eliminadas estas causas, continuaremos a ter o problema. Mas, a nossa proposta é que combatamos nas duas frentes, isto é, redimir os que estão nas ruas e agir para que as causas que determinam essa situação sejam eliminadas.

Sei que estou propondo duas batalhas humanamente impossíveis. Os evangélicos não estão concientizados nem de uma e nem de outra situação. Além disso, há todo um sistema sócio-político-econômico pecaminoso que está na base do problema. Contudo, penso no Deus de Davi. Ele disse: *"Com o Senhor, salto uma muralha".* (II Sam. 22:30). Penso no Deus de Moisés, que pode alimentar seis milhões no deserto por quarenta anos. Estou pensando no Deus do Apóstolo Paulo. *"Tudo posso naquele que me fortalece."* (Filip. 4:13).

Estou desafiando esta Consulta para uma obra de grande envergadura, que é a criação um Movimento Evangélico Nacional para a Redenção do Menor de Rua. Aqui estão representantes de ministérios os mais variados, trabalhando em diferentes frentes, com metodologias diferentes, mas todos alcançando

> **que se cada família evangélica adotasse um menor abandonado na faixa etária de 0 a 5 anos.**

resultados excepcionais. Por que? Porque não trabalhamos com armas carnais, mas com as armas espirituais, *"poderosas em Deus, para destruir fortalezas anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo."* (II Co 10:5)

O que temos de fazer é desenvolve[r] uma filosofia de conjunto. Enquant[o] realizamos o nosso próprio trabalho temos de ter uma visão do todo. Um[a] visão do problema nacional. E, então,

1 - Criar um movimento de intercessã[o] nacional, buscando de Deus a libe[r]ação do Seu poder para a soluçã[o] desse problema.

2 - Escrever para jornais e revistas evangélicas; contar o que estamos fazendo; desafiar; conscientizar os leitores quanto ao problema nacional do menor abandonado.

3 - Promover consultas regionais e nacionais.

4 - Envolver as autoridades governamentais em todas as nossas atividades;

5 - Enviar toda a nossa literatura para os deputados estaduais e federais evangélicos; encaminhar também às Secretarias de Estado que têm envolvimento com esse problema, e também para os órgãos federais.

6 - Promover Congressos, Consultas, Acampamentos, para casais que têm filhos adotivos e para casais que queiram se preparar para a adoção; seriam dados cursos nestas ocasiões, visando aperfeiçoar toda a sistemática de adoção.

Há um episódio muito significativo

Podemos vencer, pois não estamos confiando em nossas próprias forças, mas no poder do nosso Deus.

na vida de Davi e Joabe, um dos seus Comandantes. O seu exército estava combatendo contra dois exércitos, ao mesmo tempo. Joabe colocou Abisai, seu irmão, com uma parte do Exército, de modo que Joabe lutava contra um exército e Abisai contra o outro, e cada um tinha uma parte dos homens de guerra. E, então, Joabe disse a Abisai: *"Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de Deus; e faça o Senhor o que bem lhe parecer".* (I Cron. 19:13). Eles venceram os dois exércitos.

Podemos vencer, pois não estamos confiando em nossas próprias forças, mas no poder do nosso Deus.

Máquinas liberadas da Alfândega

A **AME Menor** agradece primeiramente a Deus e posteriormente aos colegas e amigos, pela liberação das máquinas gráficas, as quais ajudarão no sustento do "Lar Galiléia" (meninas de 1-12 anos) e "Lar AMÉM" (rapazes de 14-18 anos).

Estas máquinas serão utilizadas para o treinamento destes rapazes, em artes gráficas, e servindo ainda as mesmas para dar continuidade ao nosso boletim **"SOS Menor".**

PERFIL DO MENOR DE RUA

Selma Silvestre Trindade
Projeto RESGATE e RESTAURAÇÃO/JOCU

A maioria dos menores de rua origina-se de favelas e bairros periféricos. Existem casos de menores que foram criados em instituições do governo, e por várias razões fogem e passam a viver na rua.

São filhos de famílias carentes economicamente, originárias da miséria (material e espiritual), do desemprego e sub-empregos, existem casos da família estar envolvida na criminalidade.

Por estarem voltadas para a sobrevivência, as famílias não conseguem vivenciar seu afeto. Sendo com a família ou no bando de rua, grande parte dos menores se agrupa para sobreviver, fugindo a possibilidade de vivenciar seu afeto.

Muitos iniciam-se nas ruas como pedintes ou vendendo alguma coisa, e quando não conseguem viver de maneira satisfatória, começam a se envolver com os bandos de rua, e deixam de ser menores na rua e se tornam menores de rua. Na rua existem irmãos, e até mesmo toda a família morando na rua, morando sob viadutos, marquizes...

São subnutridos, maioria de estatur baixa, andam quase sempre de calçõe e descalços, sempre sujos de cola e ou tras sujeiras de rua. Quase sempre ele estão machucados, devido a fugas, ar rombamentos, quedas de modo gera brigas, violência policial... Gostam d usar boné, coisas de idolatria como pro teção. Costumam se auto destruir, morte é algo muito presente para eles.

O corpo é vivido como experiênci de sofrimento e abandono.

Vivem em lugares variados no centr da cidade. Os locais são escolhidos d acordo com o objetivo do grupo, a faix etária e a estratégia de ação.

Mudam de lugar de acordo com pressão policial e da comunidade.

Cedo vivem a experiência sexual. E muitos casos usam o sexo como form de sobrevivência. Existe a prática ho mossexual, mais entre os meninos.

As doenças venérias são bem co muns nos menores de rua.

Sofrem muita violência, policial, do bandos, as meninas sofrem com a rodi nha ou ronda (muitos meninos violen tam sexualmente uma menina e a agri dem fisicamente).

O clamor destas crianças tem chegado ao coração de Deus.

E ao seu?

São:

- 47 milhões em condições sub-humanas;
- 15 milhões sofrendo de desnutrição crônica;
- 12 milhões abandonados ou órfãos desassistidos;
- 10 milhões obrigados ao trabalho precoce;
- milhões em idade escolar, sem acesso a escola;
- milhões portadores de deficiência física sensorial ou mental, sem atendimento especializado;
- centenas de milhares confinados em internatos/prisões em condições desumanas;
- dezenas de milhares presos irregularmente, vítimas de maus tratos e degradações de todo tipo;
- vários milhares mutilados por acidentes de trabalho;

OBS.: Fonte estatística: Movimento Nacional de Meninos de rua.

Quem somos?

A Equipe JEAME (Jesus Ama o Menor) surgiu em 16 de maio de 1981, visando desenvolver um trabalho de educação cristã junto aos menores carentes na FEBEM.

Hoje, atingimos semanalmente unidades com cerca de 1.800 menores, atuando com mais de 130 voluntários e obreiros de diversas igrejas evangélicas. Quanto a supervisão e apoio, dependemos da Primeira Igreja Batista de São Paulo.

O que é o Projeto Atendimento ao Menor de Rua

Objetiva dar assistência espiritual, moral e social a crianças de rua, ouvindo suas angústias, mágoas, culpas e planos, aconselhando-as e encaminhando-as para postos de saúde, psicólogos cristãos, casas de recuperação, etc. O atendimento busca ser feito em uma cabine com telefone, por várias duplas já treinadas para o aconselhamento, em locais de grande circulação ou fixação de crianças marginalizadas (em especial o centro de São Paulo).

Missionária Suzanne Puppong
(Diretora-supervisora da Equipe JEAME)